

Conforto ambiental: Praça Tamandaré na cidade de Passo Fundo – RS

Janaine Gobb

Universidade de Passo Fundo, Arquitetura e Urbanismo, Passo Fundo (RS), Brasil
janainegb@gmail.com

Evanisa Fatima Reginato Quevedo Melo

Universidade de Passo Fundo, Departamento de Engenharia Ambiental e Pesquisa, Passo Fundo (RS), Brasil
evanisa9@gmail.com

Tayana Brum Pires

Universidade de Passo Fundo, Arquitetura e Urbanismo, Passo Fundo (RS), Brasil
tayana_brump@hotmail.com

Shauane Manfro

Universidade de Passo Fundo, Engenharia de Produção, Passo Fundo (RS), Brasil
shauanemanfro@hotmail.com

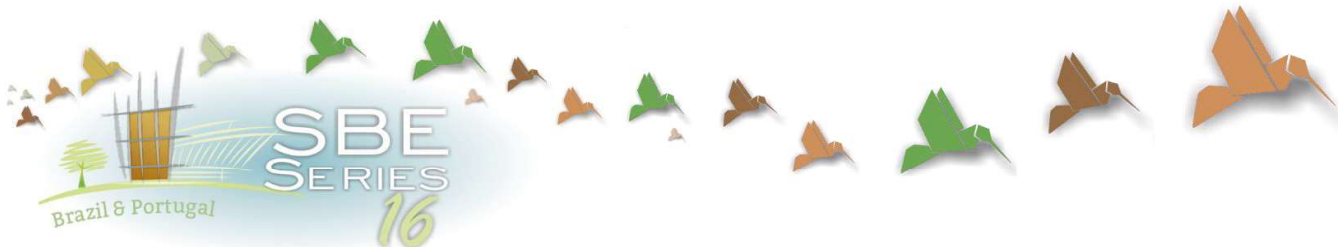
Ricardo Henrique Reginato Quevedo Melo

Universidade de Passo Fundo, Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental, Passo Fundo (RS), Brasil
ricardohquevedo@gmail.com

Rodrigo Henrique Reginato Quevedo Melo

Universidade de Passo Fundo, Engenharia Civil, Passo Fundo (RS), Brasil
rodrigohquevedo@gmail.com

RESUMO: O planejamento, a implantação e a conservação da vegetação urbana constituem um bem de grande valor à comunidade, tornando-se um elemento essencial à composição das cidades. Na incorporação do tecido urbano, encontram-se as praças, áreas verdes que funcionam como um importante local de convívio, descanso e lazer da sociedade e apresentam-se como proporcionadores da sustentabilidade ambiental. A gestão de reabilitação destes espaços deve atender, além da manutenção da massa arbórea, os anseios dos usuários de forma planejada e sustentável, visando a melhoria da ambiência urbana, o resgate da paisagem natural e a relação significativa com seu entorno. Dessa forma, buscase, por meio deste artigo, verificar a importância da requalificação da Praça Tamandaré, localizada na cidade de Passo Fundo/RS, quanto à renovação de sua arborização e a nova configuração da tipologia. Para tanto, desenvolveu-se um inventário com o mapeamento da localização das espécies arbóreas antigas e novas, as quais formam um espaço verde com área de vegetação exótica característica de outono e, a avaliação da reorganização do traçado da praça, ao qual traz um novo contorno aos canteiros a fim de qualificar os espaços



e potencializar seus usos. Esta área verde na cidade de Passo Fundo, tem servido como um importante espaço de recreação e um agente minimizador dos impactos ambientais da urbanização, gerando um descanso visual pela inserção da paisagem na massa construída. Assim sendo, são de grande importância o planejamento e a conservação do espaço físico e das espécies arbóreas das praças, sendo estas responsáveis pelo conforto ambiental.

Palavras chave *Vegetação, praça, planejamento urbano, tipologia, requalificação, sustentabilidade*

1 INTRODUÇÃO

O rápido crescimento urbano verificado no Brasil a partir da metade do século XX fez com que a ocupação das cidades ocorresse de acordo com interesses pessoais ou de grupos sem o devido planejamento para adequar-se à nova condição. Este crescimento demográfico, como resultado do aumento sem medida da malha urbana, da verticalização, do uso intensivo do solo nas áreas centrais, da excessiva impermeabilização, da substituição de áreas verdes por áreas construídas, ocorrido especialmente nas cidades de médio e grande porte, desencadeou uma série de problemas ao ambiente urbano (Rosseti, 2009).

Uma cidade, em sua morfologia, é constituída por espaços livres, sendo estes, por sua vez, divididos por Lamas (1990) em duas categorias: “ruas e avenidas” - destinadas à circulação - e “praças e parques” - projetados para a permanência. Ele define praça como o “lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes”. O autor observa, ainda, que a definição de praça implica a “estreita relação do vazio (espaços de permanência) com os edifícios, os seus planos marginais e as fachadas”, que definem os limites das praças e qualificam seu entorno imediato.

Segundo Barbirato et al., (2014) isso se reflete na densidade da ocupação do solo, o que exerce importante relação com a qualidade ambiental dos espaços. Uma mesma densidade urbana pode gerar diferentes tipologias espaciais na estrutura urbana, causando conseqüências microclimáticas diversas.

Diante disso, a obtenção de uma ambiência urbana agradável está diretamente ligada ao uso da vegetação, identificando recintos e criando identidade visual local. Neste caso, a distribuição das praças na área urbana apresenta uma situação privilegiada, onde a arborização determina um aspecto paisagístico mais interessante e agradável, promovendo bem-estar psicológico ao homem, contribuindo com benefícios ambientais como sombreamento para pedestres e veículos, amenização da temperatura, melhorias na qualidade do ar, proteção e direcionamento do vento e redução da poluição sonora (Silva Filho et al., 2002).

De maneira geral, as praças se localizam em locais públicos próximos da população, tem como finalidade proporcionar condições agradáveis aos frequentadores e são vistas como ambiente de lazer para atender as necessidades da vida urbana (Carvalho et al., 2010), espaço para contemplação da natureza e vida mais saudável para todas as idades e classes sociais (Santos et al., 2014).

Em cidades onde ocorre o planejamento da arborização desses locais, o cuidado é em utilizar diversidade de espécies vegetais do bioma ao qual a cidade está inserida, para compor o ambiente urbano com diversidade de espécies entre as praças, mantendo a característica da vegetação regional (Melo & Romanini, 2008), sendo importante o manejo adequado e o conhecimento do componente arbóreo na arborização, evitando assim, prejuízo ao meio ambiente (Dantas & Souza, 2004).

Para que este espaço público favoreça o conforto ambiental e atenda positiva e satisfatoriamente seus usuários, será necessário passar por um processo de revitalização e/ou requalificação após determinado tempo de existência. Bezerra & Chaves (2014) afirmam que “a palavra revitalização sempre traz à mente a ideia de conjuntos de medidas e ações que surgem com o objetivo de aplicar à determinada área um novo valor, e dando vida econômica e social. Porém, é de extrema importância relacionar o processo de requalificação arquitetônica à evolução urbana, considerando a sua cultura e a utilização socioeconômica, dando às cidades um aumento no seu grau de competitividade e valorização”.

Portanto, o presente trabalho se objetiva em apresentar as pesquisas e análises realizadas diante da requalificação da Praça Tamandaré, na cidade de Passo Fundo/RS, a partir da remodelação de sua tipologia, qualificação do seu mobiliário e renovação de sua massa vegetativa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Passo Fundo (Figura 1), localizado no Norte do estado do Rio Grande do Sul, na latitude de 28° 15' 46" S e longitude de 52° 24' 24" W. Considerada uma cidade média, com área de 783,421 km², e uma das mais densas do estado, por possuir um grande número de edifícios, concentra uma população de 196.739 habitantes e uma densidade demográfica de 235,92 hab/km², de acordo com estimativas do IBGE.

O município localiza-se a uma altitude de 687 m, fazendo limite com Pontão e Coxilha a norte, Mato Castelhano a leste, Marau a sul, Ernestina e Santo Antônio do Planalto a sudoeste e, Carazinho a oeste. Apresentando temperatura média anual de 17,5 °C e verões que podem ultrapassar 30 °C, possui um clima do tipo subtropical úmido, segundo a classificação climática de Köppen. A cidade, ainda, é conhecida como "Capital do Planalto Médio" e "Capital Nacional da Literatura".

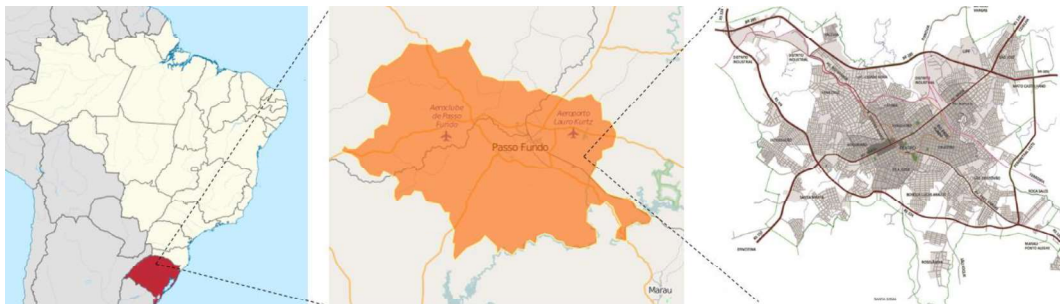


Figura 1. Localização da área de estudo, em destaque o município de Passo Fundo – RS. Fonte: Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2016.

O objeto de estudo nesta cidade é a Praça Tamandaré (Fig. 2), a qual se localiza na centralidade urbana, próximo a equipamentos de grande importância para o município. É um espaço caracterizado por ser um ambiente de contemplação e convivência, com diferentes superfícies de uso do solo no seu entorno imediato, sendo esses institucionais, de serviço, religiosos, residencial e comercial.

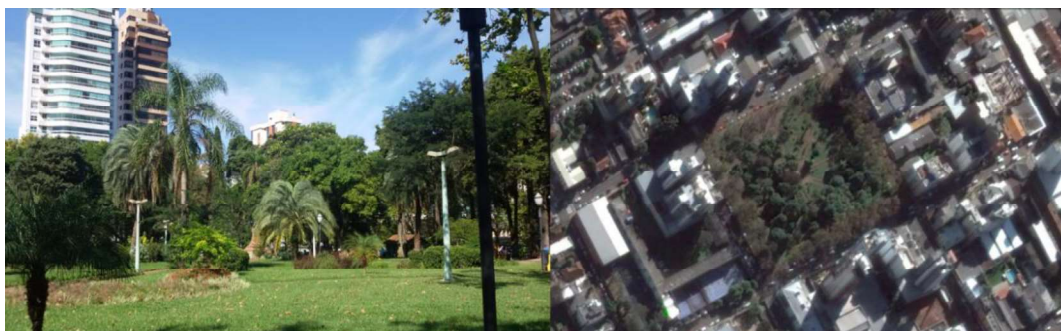


Figura 2. Praça Tamandaré no ano de 2016 e sua relação com o entorno. Fonte: Google Earth, elaborado por autor, 2016.

Para o levantamento dos fatores de análise quali-quantitativa dos elementos que compõem a praça, foram realizadas diversas visitas à mesma, onde se identificou as suas espécies arbóreas, comparando-se as vegetações já existentes com as novas inseridas. O método empregado na determinação das espécies foi o levantamento botânico, anotando seu nome vulgar e científico e a quantidade de cada espécie. A partir dessas especificações, desenvolveu-se um inventário com o mapeamento da localização das espécies arbóreas antigas e novas em forma de desenhos e tabelas.

Além disso, avaliou-se os mobiliários presentes no espaço quanto a sua qualidade de uso e quantidade, identificando os novos objetos arquitetônicos inseridos; a tipologia da praça, comparando-se o seu desenho inicial com as atuais mudanças. Todas as avaliações aliaram-se a registros fotográficos. Realizou-se, por fim, um levantamento da evolução histórico-cultural da cidade através de referenciais teóricos obtidos em acervo bibliotecário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A relação do surgimento da cidade com a praça

Diante da análise do entorno da Praça Marechal Floriano, comparando-se o ano de 2012 e 2015, verificou-se algumas mudanças no uso da mesma. Houve alteração especialmente em relação à instituição de ensino que foi substituída por um comércio e quanto ao uso misto aumentaram três edificações que eram inicialmente classificadas como comércio, em função da construção de edificações em altura.

A cidade de Passo Fundo teve suas origens no ano de 1828, quando o militar paulista Manoel José das Neves adquiriu o terreno que hoje constitui a área urbana, na atual Praça Tamandaré e adjacências, e formou um núcleo de moradores ao longo da chamada Estrada Geral (Oliveira, 1990), também denominada Estrada das Tropas, a qual posteriormente ganhou o status de Avenida Brasil.

Segundo Miranda & Machado (2005), o primeiro movimento urbano fora do eixo da Avenida Brasil se deu na direção do norte, com o arruamento se estendendo pela então Rua São Bento, atual Paissandú, entre as atuais Quinze de Novembro e Sete de Agosto. Nessa região, terras foram doadas pelo Cabo Neves para a construção da Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em 1884, sendo atualmente a Igreja Matriz da cidade. A partir 1906, após a sua inauguração, a mesma concentrava os fiéis da fé católica e traziam grande movimento à Praça Tamandaré, fazendo dela ponto obrigatório. A Matriz era a única Igreja que servia a zona urbana, razão pela afluência à praça. (Gehm, 1982).

O nome Praça do Tamandaré destinou-se ao vice-almirante Visconde de Tamandaré, Joaquim Marques Lisboa, que comandou as tropas passo-fundenses na Batalha do Paissandú, sendo o primeiro nome de pessoa usado para designar um local em Passo Fundo, no ano de 1865.

3.2 Levantamento florístico

Segundo Rosso & Siqueira (1998), as primeiras vegetações que constituíram a Praça Tamandaré foram plátanos e roseiras. No levantamento botânico foram identificadas e catalogadas 34 espécies arbóreas deste espaço, verificando-se a diversidade na composição (Fig. 3). Foram identificadas as espécies arbustivas abélia, buquê de noiva, caliandra, hibiscus e primavera presentes na composição dos canteiros da praça, trazendo a ela cor e embelezamento, sendo a abélia de maior predominância, com 34 unidades, seguido do buquê de noiva com 17. Dentre as espécies arbóreas, identificou-se uma maior concentração de plátano, com 70 unidades; cipreste (32) e jacarandá (10). Além destas, destaca-se a presença da espécie alergogena ligustro, porém com apenas dois exemplares.

O visual da praça recebe maior expressão cromática durante o período climatológico do outono, quando suas principais vegetações mudam a tonalidade das folhas e atribuem característica a mesma, principalmente pela cor amarela das folhagens dos plátanos, conferindo um colorido especial ao espaço.

Destaca-se que a presença da vegetação proporciona sombra e ventilação no passeio público e nos caminhos que percorrem a praça, ameniza a temperatura, além de promover a sensação de conforto ambiental melhorando a percepção ambiental do usuário pela área,

permitindo a integração do homem ao meio natural urbano de forma a ter melhor qualidade de vida.

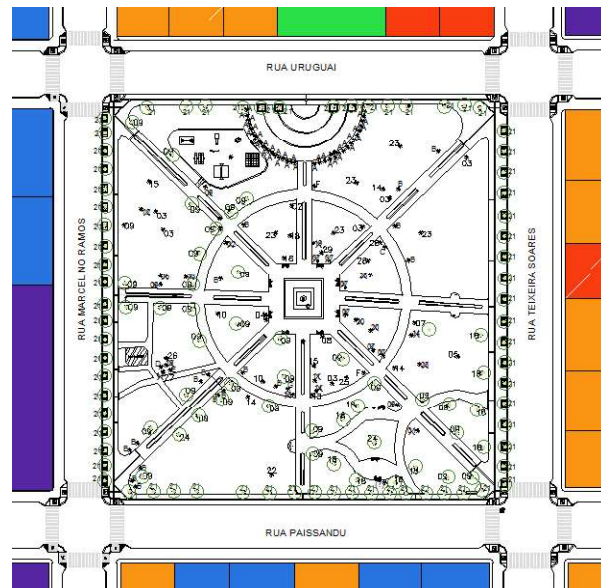


Figura 3. Localização das vegetações presentes da Praça Tamandaré. Fonte: Autor, 2016.

3.3 Aspectos de desenho urbano

3.3.1 Tipologia

De acordo com Neto & Angelis (2000), o estudo da tipologia dos espaços públicos pressupõe o conhecimento de sua identidade, estrutura, significado e imagem. Tendo como base os estudos acima, a Praça Tamandaré enquadra-se em quatro grupos: praça de igreja, de descanso e/ou recreação, de circulação e de significação visual. Essa tipologia levou em consideração seu uso mais comum, sua localização, sua estrutura e seu caráter funcional (Fig. 4).

Os elementos que a caracterizam como espaço de descanso e/ou recreação é a presença de playground, equipamentos para prática de exercícios físicos, e outros que permitem o lazer. Classificam-se também com função de circulação por estar inserida em uma região da cidade com intenso fluxo de veículos e pedestres. A significação visual apresenta-se por conter em sua área edificações que se destacam por sua arquitetura, ou por edifícios públicos que servem como referencial para serem lembradas, como por exemplo a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e o Hospital São Vicente de Paulo.



Figura 4. Espaços da Praça Tamandaré e Matriz Nossa Senhora da Conceição em uma de suas faces.
Fonte: Autor, 2016.

3.3.2 Inserção na trama urbana

Conforme as seguintes classificações, a Praça Tamandaré configura-se como uma praça do tipo conformada por quatro vias, adquirindo formato de praça quadrangular ou retangular pelo cruzamento de quatro vias, sendo duas a duas paralelas entre si. (Fig. 4). Destaca-se, ainda, que a localização da praça na trama urbana interfere em sua tipologia. Conseqüentemente tem-se que as praças localizadas na área central da cidade são, em sua maioria, de atravessamento ou de passagem.

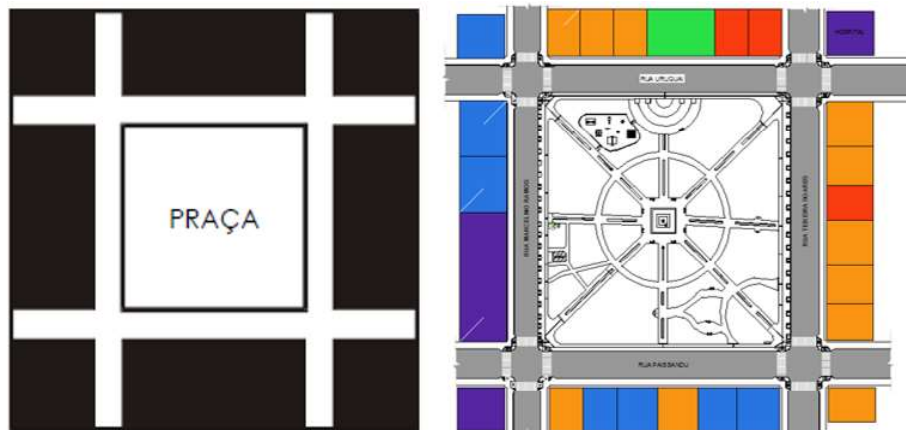


Figura 5. Classificação e desenho da Praça Tamandaré, Passo Fundo/RS. Fonte: Autor, 2016.

3.3.3 Mobiliário

A NBR 9283 (ABNT) define mobiliário urbano como “todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.”

Segundo Neto & Angelis (2000), ele deve estar inserido em um contexto mais amplo, que é o da cidade como um todo, e não ser apenas um elemento de decoração.

Dentre os mobiliários que compõe a Praça Tamandaré, na cidade de Passo Fundo/RS, encontram-se os bancos, luminárias, pisos, bicicletários, monumento de criação (busto), lixeiras, playground, equipamentos de academia ao ar livre, cabine telefônica, coletores de dejetos de animais por sacolas, parquímetro, placas sinalizadoras, placas comemorativas, chafariz, trailers de vendas, canteiros e sua arborização e, sanitários públicos.

Atualmente, a Praça Tamandaré passou por algumas modificações em sua tipologia, porém de forma a causar o menor impacto possível. As mesmas foram realizadas seguindo a percepção e opinião dos usuários do local, os quais decidiram por não modificar os desenhos dos canteiros já existentes, apenas requalificá-los e torná-los mais adequados a utilização da população. Dessa maneira, o novo projeto contou com o aperfeiçoamento das calçadas que circundam a praça com a inserção de sinalização de pisos podotáteis, destinado a deficientes visuais; novas luminárias em substituição às antigas; equipamentos para coleta de dejetos de animais; retirada de algumas vegetações e plantio de novas espécies; locação de um estacionamento para bicicletas, novos brinquedos para o parque infantil e, requalificação dos bancos já existentes (Fig 7-8).



Figura 6. Novos mobiliários da praça: piso podotátil, luminárias, coletores de dejetos e lixeiras.
Fonte: Autor, 2016.



Figura 7. Novo bicicletário, bancos reformados e novos equipamentos de diversão no playground.
Fonte: Autor, 2016.

Além dessas análises de restauração da Praça Tamandaré, identificou-se nela a presença de dois importantes monumentos: o busto de bronze em homenagem ao Coronel Gervásio

Lucas Annes, importante administrador político do início da construção da cidade de Passo Fundo, voltado para o lado nascente da cidade, inaugurado em 1921, além de um monumento dedicado ao Hospital São Vicente de Paulo, o qual exerce total relação com a praça por estar localizado na quadra seguinte, implantado no ano de 2016.

O grande crescimento das cidades, com constantes transformações a partir da revitalização urbana, faz com que diferentes áreas percam visibilidade, sejam degradadas pelo mau uso ou pela má administração pública, sendo esquecida a memória da cidade e sua importância social. Assim, utilizando de formas diferenciadas de requalificação urbana, a paisagem é modificada e reutilizada, atendendo as necessidades específicas para cada local. A preocupação com a dinâmica das cidades vem crescendo, estando sempre presente a sua construção em decorrência do seu contexto histórico.

Dentro do contexto da pesquisa realizada, percebe-se que o processo de requalificação da paisagem traz benefícios aonde quer que seja implantada, seja reavivando áreas, prédios, oferecendo possibilidades de crescimento, ou mesmo aumentando a visibilidade e turismo. A partir das análises, constatou-se que a Praça Tamandaré exerceu e exerce um importante papel na história da cidade de Passo Fundo. Através dela desenvolve-se meios econômicos, sociais e humanos, ou seja, a sua existência faz existir novas ocupações do solo para serviços, comércios, instituições, socialização e, forma uma paisagem urbana que estimula a sustentabilidade, agrega áreas verdes à cidade e traz a ela uma maior valorização, favorecendo todos as pessoas.

4 CONCLUSÕES

Dentro do contexto da pesquisa realizada, a partir da análise tipo-morfológica da Praça Tamandaré, no tocante à sua inserção na trama urbana e seu mobiliário, pode-se afirmar que, devido à falta de tratamento adequado, os materiais e o desenho dos seus equipamentos, sujeitos à ação das intempéries, adquirem uma menor vida útil, o que, associado à falta de manutenção, torna o ambiente ainda menos prazeroso de se estar. Quanto à sua tipologia, destaca-se que é a população, de acordo com o uso que faz desse espaço, quem determina as características que as classificam em diferentes categorias. Além disso, a localização da praça na trama urbana também interfere em sua tipologia, pois, por estar localizada na área central da cidade, cumpre a simples função de atravessamento ou de passagem.

No decorrer do trabalho foi possível constatar a importância da conservação, manutenção e qualificação dos espaços e elementos que compõem a praça para a promoção de uma melhor qualidade de vida, levando em conta a história de sua população e do meio ambiente que ali existia e ainda existe. Através dela desenvolve-se meios econômicos, sociais e humanos, ou seja, a sua existência faz existir novas ocupações do solo para serviços, comércios, instituições e, forma uma paisagem urbana que estimula a sustentabilidade, agrega áreas verdes à cidade e traz a ela uma maior valorização, favorecendo todos as pessoas. Cabe ressaltar que locais como este são criados com a finalidade de servir à população, proporcionando atividades de lazer, contemplação e convivência. Inserir novos equipamentos, restaurar mobiliários existentes e recompor a massa vegetativa fez com que os indivíduos que frequentam a Praça Tamandaré sintam-se satisfeitos e seguros em sua ocupação.

REFERÊNCIAS

- Bezerra, A. M. M., Chaves, C. R. C. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. *Revista do CEDS*. Maranhão, ano 14, n.1, ago./dez. 2014.
- Carvalho, J. A.; Nucci, J. C.; Valaski, S. Inventário das Árvores Presentes na Arborização de Calçadas da Porção Central do Bairro Santa Felicidade. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba-SP, v. 5, n. 1, p. 126-143, 2010.
- Dantas, I. C.; Souza, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Campina Grande-PB, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2004.
- Gehm, D. R. Quiosques. *Passo Fundo através do tempo*. 2 ed. Passo Fundo: Diário da Manhã, 1982, p. 147.
- Lamas, J. M. R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990.
- Melo, E. F. R. Q.; Romanini, A. Praça Ernesto Tochetto. Importância da sua Preservação Histórica e Aspecto de sua Arborização. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba-SP, v.3, n.1, p. 54-72, 2008.
- Miranda, F. B. S., Machado, I. P. Cidade e Desenho Urbano. *Passo Fundo: presentes da memória*. Rio de Janeiro: MM Comunicação, 2005, p. 14-75.
- Neto, G. A., Angelis, B. L. D. Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR. *Acta Scientiarum*, Maringá, p. 1445-1453, 2000.
- Rosseti, K.A.C. Estudo do Desempenho de Coberturas Verdes como Estratégia Passiva de Condicionamento Térmico dos Edifícios na Cidade de Cuiabá, MT, Cuiabá, 2009, 145p. Dissertação (Mestrado em Física Ambiental) - Instituto de Física, Universidade Federal de Mato Grosso.
- Rosso, M. M., Siqueira, R. S. Formação educacional e cultural em Passo Fundo. In: DIEHL, A. A. (Org.). *Passo Fundo: uma história, várias questões*. Passo Fundo: EDIUPF, 1998, p. 99.
- Santos, E. C.; Santos, C. Z. A.; Gomes, L. J. Função socioambiental de praças públicas de Aracaju-SE. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba-SP, v. 9, n. 2, p. 34-54, 2014.
- Silva Filho, D.F. da; Pizzetta, P.U.C.; Almeida, J.B. S.A. Banco de dados relacional para cadastro, avaliação e manejo da arborização em vias públicas. *Revista Árvore*, v.26, n.5, p.629-642. 2002.